



ÁREA TEMÁTICA: Usos, significados e contextos de utilização da Internet e dos novos média por crianças e jovens.

Os Blogues como Contexto de Participação Juvenil

Ribeiro, Ana Bela

Mestranda em Ciências da Educação, especialização em Juventude e Cidades

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

anaribeiro3@gmail.com

Menezes, Isabel

Professora Associada com Agregação

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

imenezes@fpce.up.pt

Resumo

Apresentam-se os resultados de um trabalho de pesquisa com jovens que envolveu a construção colectiva de um blogue com objectivo é propiciar a participação cívica e política a partir da discussão de assuntos correntes. O projecto emergiu da constatação da relevância da Internet na vida dos jovens e do reconhecimento de que, apesar das potencialidades deste média, a sua utilização como forma de participação cívica e política é ainda escassa. O projecto iniciou-se com a realização de um grupo de discussão focalizada sobre a relevância dos média e, em particular, da Internet. Envolveu, depois, a construção de um blogue com os jovens e a sua animação por um período de cerca de quatro meses.

Palavras-chave: Média, Participação Cívica e Política, Cidadania, Internet, Blogues





1. INTRODUÇÃO

A participação cívica e política está em crise, no duplo sentido em que está em recessão e em expansão (Menezes, 2007), pois ao mesmo tempo que diminui a incidência de formas de participação convencional, surgem novas formas de participação, nomeadamente fazendo uso das novas tecnologias da informação. Efectivamente, a Internet veio diversificar consideravelmente os espaços de expressão e partilha de opiniões, com os blogues, as comunidades, os e-mails, os fóruns ou os sítios de assinatura de petições tornando-se, assim, um renovado e importante veículo de participação cívica e política e uma forma alternativa de expressão dos cidadãos, em particular dos jovens.

2. A PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA DOS JOVENS – AS MUDANÇAS NA PARTICIPAÇÃO CONVENCIONAL E A EMERGÊNCIA DE NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

As formas tradicionais de participação cívica e política têm vindo a mostrar índices fracos por parte dos jovens portugueses, embora esta tendência seja relativamente generalizada: os jovens parecem encontrar pouco sentido nas formas de participação mais convencional (Menezes, Afonso, Gião & Ferreira, 2005). Vários estudos apontam para o facto dos jovens se envolverem em associações desportivas ou religiosas ou de solidariedade, embora os níveis de participação tendam a ser inferiores a outros países europeus (Ferreira, 2006; Magalhães & Sans Moral, 2008; Viegas, 2004).

De acordo com Machado Pais (2005), a juventude europeia está descontente com as formas tradicionais de participação política e com a impessoalidade das formas de cidadania praticadas. O autor refere um estudo europeu que menciona o decréscimo generalizado, em jovens e adultos, de confiança nas instituições, o que leva a um crescente absentismo eleitoral, sendo que o voto é a forma mais visível e o exemplo máximo de participação. No entanto, e como sublinhado no recente estudo sobre a política e os jovens (Magalhães & Sans Moral, 2008), os jovens desempenham um papel bastante significativo, em comparação com os adultos, nas questões de cidadania e de participação: fazem voluntariado, fazem parte de grupos desportivos, de grupos religiosos,... Ora, e como regista Putnam (cit. por Menezes, 2003:441) “o envolvimento cívico tem a ver, não só com questões políticas, mas também com a ligação que as pessoas têm à sua comunidade”. Assim, há múltiplas formas de participação na sociedade e na comunidade que assumem uma importância particular no caso dos jovens uma vez que as experiências de participação juvenis são predictoras do envolvimento político na idade adulta (Verba, 1995).

Finalmente, participar implica, inevitavelmente, conviver com pessoas diferentes, com visões diferentes acerca do mundo, com diferentes culturas, ... O envolvimento dos jovens em questões ligadas à sua comunidade é fundamental na medida em que é no contacto com a diferença “que as experiências de participação contribuem para promover tanto o desenvolvimento e o empoderamento pessoais como o pluralismo social, factores essenciais para fazer acontecer a democracia” (Menezes, 2003:442).

3. A INTERNET COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO – A “DEMOCRACIA DIGITAL” E O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS

A Internet assume nos dias de hoje um papel fundamental na vida dos jovens: eles estão à vontade com as novas tecnologias, no geral, e a Internet é para eles um meio de comunicação entre pares e até uma ferramenta fundamental para o seu trabalho.

Esta centralidade dos média não é exclusiva dos jovens: hoje em dia, os média desempenham um papel central nas sociedades democráticas, estando também ligados à nossa participação enquanto cidadãos – os média introduzem questões para deliberação colectiva no espaço público e, desta forma, são decisivos na formação de opinião (Habermas, 1999). Segundo Sílvia João, o papel que os média representam “está



inextricavelmente relacionado com o exercício do poder, quer por parte das instâncias do poder, quer por parte do cidadão”. Temos uma série de instrumentos dos média à nossa disposição, como a televisão, a rádio, os jornais, e mais recentemente, os telemóveis e a Internet, através dos quais temos “acesso à informação, à liberdade de expressão e ao poder de escolha de decisão” (2005:29).

Mas a questão da informação (ou de quem informa) vem sofrendo alterações, já que actualmente cada um de nós pode ser activo no processo de construção de notícias, ou de informação, através dos blogues, dos fóruns, dos e-mails, da Internet. De acordo com Gillmor (2005:14), assistimos hoje à “transformação do jornalismo, de um meio de comunicação de massas do século XX até algo mais profundamente cívico e democrático”. Durante muito tempo, a notícia e a informação foi de domínio quase exclusivo dos jornalistas, o que não acontece hoje em dia, já que o comum cidadão pode fazer-se ouvir ou noticiar algo através na Internet. Não consideramos que qualquer um de nós possa passar a ser jornalista, ou praticar jornalismo, apenas porque tem acesso à Internet e se faz ouvir (ou ler). Mas a realidade é que este meio de comunicação, sendo ele bastante mais democrático do que a televisão por exemplo, nos permite um contacto diferente com o mundo. Diferente no sentido em que não se trata de um veículo de informação que funciona num sentido só, como a televisão ou os jornais, mas um meio de comunicação de dois sentidos, duas vias, que nos permite, ao mesmo tempo, ser receptores e remetentes de informação: “Pela primeira vez, a Internet permite-nos dispor de comunicações de muitos para muitos e de alguns para alguns, o que tem vastas implicações para os antigos receptores e para os produtores de notícias, na medida em que a diferença entre as duas categorias começa a tornar-se difícil de estabelecer” (Gillmor, 2005:42).

A Internet é um meio facilitador da participação e os jovens utilizam uma série de ferramentas da Internet, salas de conversação como o Messenger (MSN), comunidades como o hi5, blogues... Temos a liberdade de nos fazermos ouvir, sem censura, e os blogues são uma ferramenta que consideramos ter muito potencial. Muitos jovens escrevem em blogues e utilizam-nos como forma de expressão, para muitos são até o novo formato de diário pessoal, mas perguntamo-nos se os jovens já se aperceberam que é também um meio de participação cívica e política fortíssimo. Trevor Locke (in Hague & Loader, 1999:214) acredita que a internet é um meio facilitador da participação política na medida que é como que uma réplica das tradicionais formas de interacção presencial, criando mesmo as “suas próprias versões de interacção política”. O mesmo autor diz ainda que “ao contrário dos média impressos, a internet é completamente interactiva, o que acelera a troca de pontos de vista e de informação”, havendo uma comunicação em tempo real, uma sincronização, através “de salas de conversação, vídeo ou áudio”.

Foi este questionamento que levou à realização deste estudo, com dois objectivos nucleares: em primeiro lugar, explorar que instrumentos dos média os jovens utilizam e para quê e, depois, se os utilizam como meio de participar cívica e politicamente.

4. O ESTUDO

4.1. OBJECTIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Partindo do pressuposto que a participação cívica e política pode, não só acontecer nas ruas, nas comunidades, no espaço físico, mas também através dos média, mais especificamente, através da Internet, o nosso objectivo visava entender de que forma os jovens participam, cívica e politicamente, na sociedade civil através da Internet.

Numa primeira fase, tentámos perceber quais os hábitos de consumo de média dos jovens na sociedade actual e qual o papel que a Internet, particularmente, assume na vida destes jovens. No sentido de dar resposta a esta questão começámos por realizar uma análise dos dados do European Social Survey de 2002, 2004 e 2006. Depois realizamos um grupo de discussão focalizada com jovens, explorando as suas experiências com os média e as suas experiências e participação cívica e política, incluindo as



potencialidades de recursos como os blogues, fóruns, e-mail, salas de conversação, comunidades, assinatura de petições online, etc., como novas formas de participação na sociedade civil. Finalmente, construímos um blogue com vista a estimular a participação dos jovens e a propiciar a sua expressão relativamente a assuntos do quotidiano.

4.2. A CRESCENTE UTILIZAÇÃO DA INTERNET POR JOVENS

A análise das três fases do European Social Survey (www.europeansocialsurvey.org) centrou-se nos jovens da amostra portuguesa com idades entre os 15 e os 25 anos de idade. Escolhemos cerca de 30 questões para analisar, questões essas relacionadas principalmente com o consumo dos média e a participação cívica e política. Uma dessas questões questiona os jovens sobre a frequência com que utilizam a Internet, para fins pessoais, em casa ou no trabalho. O que podemos verificar no gráfico 1 é que se atentarmos nos itens de resposta “todos os dias” e “não tem acesso à internet, nem em casa nem no trabalho” reparamos que há um aumento e um decréscimo, respectivamente. Enquanto verificamos que entre 2002 e 2006 os jovens vão passando a ter mais acesso à internet (em 2002 quase 40% não tinha acesso à internet e este número decresceu para os 20% em 2006, portanto para metade), verificamos também que vai aumentando o número de jovens que têm acesso diário. Em 2002 apenas cerca de 10% dos jovens tinham acesso diário à internet, número que aumentou consideravelmente (até aos 35%) em 2006. Este facto deve-se possivelmente ao aumento de servidores de internet, à baixa do preço de acesso e à cada vez maior rapidez deste meio de comunicação, contribuindo para um acesso mais generalizado.

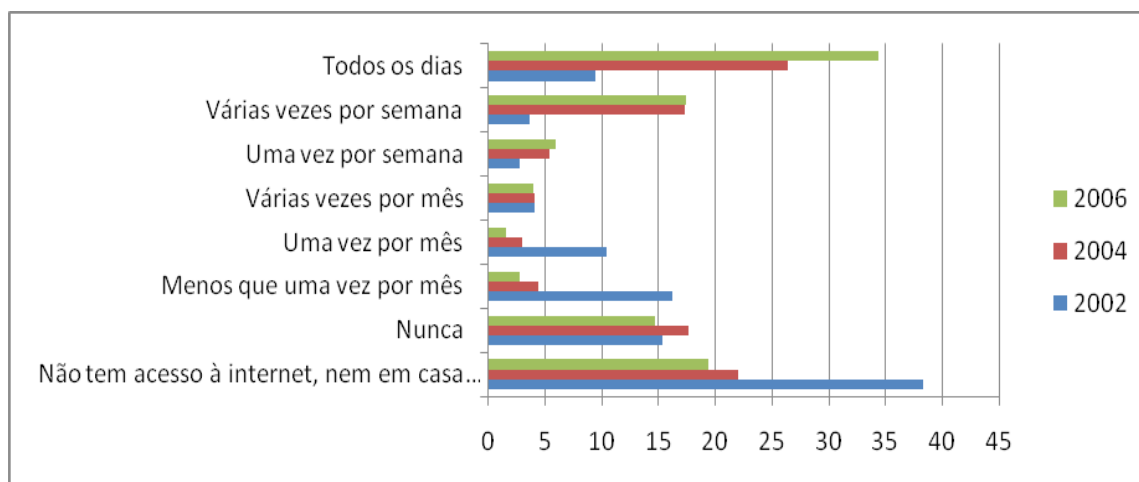


Gráfico 1 – Resultados do ESS (2002, 2004, 2006) à questão: Com que frequência utiliza a internet, ou o e-mail para fins pessoais, em casa ou no trabalho?

A análise do ESS foi, então, o impulsionador para uma sessão de Grupos de Discussão Focalizada com um grupo de jovens entre os 16 e os 18 anos de idade. Nesta sessão de Grupos de Discussão Focalizada foram aprofundadas questões acerca dos hábitos de consumo dos jovens relativamente aos média e também aos seus hábitos de participação na sociedade civil.

Nesta sessão discutimos questões relacionadas com os média e a participação cívica e política. O quebra-gelo foi feito com duas notícias bizarras, que introduziu o primeiro tema, relacionado os média e a verdade. Aqui discutimos se tudo o que vem publicado nos média é efectivamente verdade e se os média influenciam, de alguma forma, as opiniões dos jovens. Os jovens responderam muito simplesmente que: **“Não. (...) Porque há várias coisas que são inventadas”**.



Relativamente ao consumo dos média, discutimos com os jovens que instrumentos dos média utilizam, e para quê, e com que frequência o fazem. Aqui foi claro que os jovens utilizam mais a televisão e a Internet. A primeira sobretudo para ver filmes e séries, pois **“em relação a telejornais, só ouço nas refeições, porque não me desperta grande interesse...”**; e a segunda **“utilizo-a basicamente para... quando tenho algum trabalho, vou sempre lá, e para jogar”**.

No que respeita à Internet, questionámos os jovens sobre que ferramentas deste média utilizam e para quê e mais uma vez os jovens falaram das ferramentas indispensáveis para os trabalhos escolares e do messenger, que consideram ser um novo meio de socialização com os amigos e por lazer: **“a maior parte das pessoas vai à net é só para se distraírem mesmo, a maior parte das vezes... Por exemplo no nosso caso, o caso dos jovens, usam mais a internet como passatempo, não é para se estarem a incomodar com isso”**

Para além disso, falámos das potencialidades e dos perigos da Internet e reparámos que estes jovens têm ainda pouca consciência sobre o alcance da rede e revelaram ter mais receio em fazer compras pela Internet do que conhecer novas pessoas. **“Não, só este ano os meus pais fizeram a compra dos livros e isso, porque acho que saía mais barato. Mesmo assim eu acho que... eu tenho assim um receio porque eu acho que... porque às vezes mete-se em certos sites, para comprar alguma coisa, tem-se que se escrever o código e isso...”**

Em relação à participação cívica e política dos jovens, de uma forma geral, ainda se reduz muito à separação e reciclagem do lixo e pouco mais. São jovens muito pouco interessados nas questões políticas, o que para eles é:

“G – mentira

F – utopia

B – às vezes corrupção também

D – lealdade [sarcasticamente]”

Sente-se que estes jovens não confiam nem acreditam na máquina que gere o nosso país. Uma das questões colocadas aos jovens foi: **“quando vocês fazem uma imagem mental da política o que é que vocês vêem?”**. Ao que responderam:

“G – eles lá a falar um para cada lado, ninguém se entende

D – trinta e tal pessoas assim sentadas numa sala circular todos assim [faz gesto de aborrecimento, a olhar para o ar]

B – e fazem-lhes uma pergunta e circundam tudo... ehhh dizem tudo menos responder à pergunta

G – têm muita teoria também, mas prática...”

Para estes jovens ser-se bom cidadão resume-se basicamente a cumprir as leis e a participação cívica e política pode passar pela Internet, através dos blogues. Para este grupo de jovens, os blogues são uma ferramenta com muito potencial neste campo:

“E – por exemplo, se nos blogues aparecerem assim notícias a... a relatar os casos do ambiente e isso... coisas mais recentes, se aparecer sempre a mesma notícia, uma pessoa vai acabar sempre por reparar e interessar-se por aquilo!

D – e discutir

E – por exemplo se der uma notícia diferente todas as semanas ou todos os dias...”

No entanto eles referem várias vezes que não gostam de publicações muito extensas:

“E – é, mas também depende da participação, por exemplo se for grandes testamentos...”



B – o facto de ser grande às vezes desmotiva a pessoa... olham e «fogo, não vou estar a ler isto tudo»

E – mas num caso geral, as pessoas que falam do ambiente e isso, mesmo que estejam a falar de coisas muito interessantes como uma notícia... uma notícia tem pouca coisa escrita, só o essencial, não vão estar p'ra'li a desenvolver... uma pessoa olha para aquilo e passa logo á frente, nem dá atenção!”

Desta sessão Grupos de Discussão Focalizada, emergiu a hipótese da formação de um blogue cujo objectivo seria participar cívica e politicamente, publicar e comentar assuntos correntes da nossa sociedade e noticiar eventos como manifestações, por exemplo.

4.3. A CONSTRUÇÃO DO BLOGUE

O nome do blogue, Corpo d'Intervenção, partiu da ideia de que enquanto grupo, corpo, iríamos intervir na sociedade através de uma nova ferramenta e de um novo meio de comunicação, o blogue e a Internet, respectivamente. Achámos que seria uma forma eficaz de nos fazermos ouvir, uma vez que o acesso à Internet é cada vez mais democrático e os jovens sentem-se bastante à vontade com este meio de comunicação, sendo até, alguns deles, escritores e frequentadores de blogues.

Manuel Pinto diz no prefácio do livro *Weblogs, Diário de Bordo*, de Elisabete Barbosa e António Granado (2004:5) que “ [os blogues] vão muito além de uma moda (...), poderemos dizer que (...) a ideia que está na concepção dos blogs é «revolucionária» e de um alcance individual e cívico repleto de potencialidades. Desde logo, porque abre terreno para a democratização do acesso à palavra, ao espaço público, ao enriquecimento da conversação social”. E continua, mais à frente, dizendo que sendo “diversa nos seus géneros e tipologias, a blogosfera constitui um instrumento e um espaço de registo e de informação, de comentário e de opinião, de crítica e de escrutínio da vida pública, de memória e de manifestação de criatividade e engenho pessoais, de estruturação e de redes e comunidades de interesses e conhecimentos”.

Assim, pareceu-nos interessante a ideia da utilização de uma recente ferramenta da Internet, os blogues, como forma de participação cívica e política, envolvendo os jovens e tomámos algumas decisões relativamente às características principais do blogue. Optámos assim por utilizar uma linguagem informal, uma vez que é um blogue destinado a jovens e é esta também a linguagem da internet e da blogosfera. Demos também preferência à utilização de imagens e cartoons, porque têm mais impacto, podem ter diferentes leituras, interpretações, e podem despoletar vários tipos de discussão. Isto tudo, para além de serem mais rápidos de ler do que texto – durante a sessão de Grupos de Discussão Focalizada os jovens referiram várias vezes o facto de perderem a motivação para ler *posts* demasiadamente longos. Finalmente, centramos o blogue em temas actuais e polémicos, sempre na ordem do dia. Até porque uma das nossas intenções era também a de informar e, depois, a de criar discussões acerca dos temas da actualidade.

No blogue, colocámos *links* de alguns jornais e revistas credíveis, que considerámos úteis e que também utilizamos, na maioria das vezes, como fonte das nossas publicações. Para além desta referência, no final de cada publicação mencionamos sempre a fonte para o leitor poder ler mais acerca do assunto.

Outro aspecto que destacamos no blogue é a sondagem, que é actualizada semanalmente e cujos resultados são sempre publicados. Nesta sondagem temos sempre questões ligadas aos média e aos hábitos de participação na sociedade civil, em tudo muito semelhante às questões abordadas no ESS e na já referida sessão de Grupos de Discussão Focalizada.



4.4. Do OBJECTIVO INICIAL À MUDANÇA DE PLANOS

O objectivo principal inicial era que os jovens que participaram na sessão de Grupos de Discussão Focalizada publicassem e comentassem no blogue, ficando nós apenas a mediar e a lançar apenas algumas “achas para a fogueira”. No entanto esta nossa intenção não foi lograda! Os jovens nunca apareceram no blogue, mesmo após alguns contactos, e tivemos que mudar de rumo...

Assim, mantivemos o público-alvo, os jovens, mas começámos a divulgar o blogue de outras formas, formas até mais pessoais. Divulgámos o blogue entre amigos, utilizando também a Internet através do Messenger e do e-mail, e junto dos estudantes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde este estudo se está a desenvolver. Embora tenhamos tido alguma afluência durante algumas semanas, logo o blogue voltou a ter poucos frequentadores novamente. Contudo, o blogue continua a ser actualizado com novas publicações e sondagens, sendo estas últimas as mais utilizadas pelos visitantes do blogue.

4.5. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO BLOGUE

Marcámos dias assinaláveis, como o 25 de Abril ou o dia do trabalhador, acompanhámos casos como o novo acordo ortográfico, fizemos divulgação de sites como o Gripenet e da Amnistia Internacional, reportámos casos como o do desemprego, publicámos notícias chocantes como o caso do agente da PJ que foi baleado à porta de sua casa depois de ter sido vítima de tentativa de *carjacking*... Tivemos sempre o cuidado de publicar notícias da actualidade, atentando sempre às notícias dos principais jornais nacionais *online*, como o Expresso e o Público, que são actualizados a cada minuto. Muitas das notícias foram inclusivamente publicadas no blogue antes até de serem notícia na televisão, como foi o caso do que aconteceu na Escola Secundária Carolina Michaëlis, no Porto, e que teve uma enorme visibilidade em todos os meios de comunicação.

Muitas publicações do nosso blogue, ou *posts* como se diz na blogosfera, são, como já foi dito, em formato *cartoon*. Estes *cartoons* retratam assuntos da actualidade e, muitos deles são até polémicos como, por exemplo, o “efeito torradeira??!”, que infelizmente é um exemplo da falta de adesão ao blogue por parte dos jovens, pois achávamos que iria dar azo a vários comentários, o que não aconteceu.

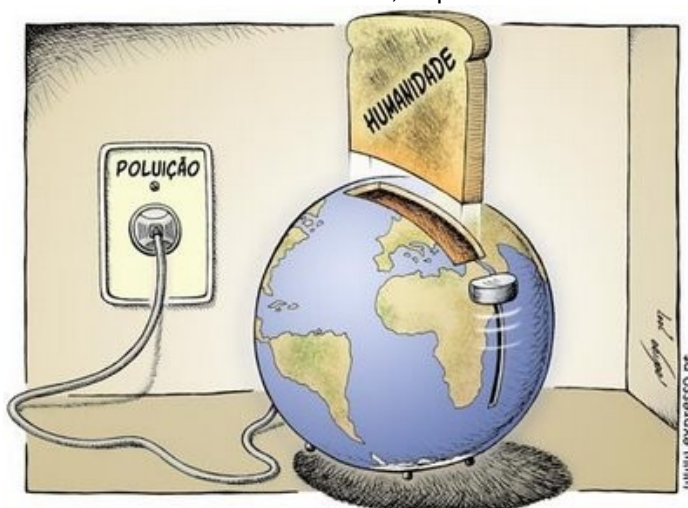


Imagem 1 – Imagem utilizada no blogue relativa ao post “efeito torradeira??!”

Este *post* teve poucos comentários e estes não corresponderam às expectativas... A título de exemplo, deixamos dois dos comentários:



“No mínimo curiosa a comparação... No máximo realista! E ainda há quem duvide que uma imagem não vale mais do que mil palavras!!”

“Acho muito importante que os nossos carros sejam menos poluentes, que poupemos energia sempre que possível, que não deixemos a água a correr e tudo mais... mas não seria mais benéfico se apontássemos baterias contra algumas empresas que, só por si, poluem e desperdiçam muito mais do que todos nós juntos? Como em quase tudo nos dias de hoje, atacamos o mal por onde é mais fácil e não por onde seria mais benéfico. Basta vermos que a "maior nação do mundo" é a primeira a não cumprir as mais elementares regras de protecção ambiental para percebermos isso mesmo...”

Relativamente aos comentários, no geral, que os visitantes do blogue deixaram, podemos dizer que se nota um certo tom de ironia, transversal a todos os temas.

Como exemplos temos este comentário relativo a uma notícia sobre uma chamada para o INEM em que não havia bombeiros em vários quartéis da região:

“Realmente, se não fosse tão sério até daria vontade de rir...”

É mesmo alarmante toda esta situação à volta da emergência médica em Portugal: são os centros de saúde a fechar, são os bombeiros que não têm pessoal suficiente, são as telefonistas sem formação...

Acho que o mais preocupante no telefonema é a falta de preocupação com a vítima...

enfim...quando precisarmos, será que a ajuda chegará a tempo?”

Ou mesmo num outro exemplo, de uma publicação sobre o aumento da idade da reforma para os 65 anos de idade, em que apresentávamos um cartoon de um esqueleto deitado numa cama e a junta médica o declarava apto para trabalhar:



Imagem 2 – Imagem utilizada no blogue relativa ao post “doente? nãããããã!!”

“O moribundo esqueleto tem mesmo ar de malandro. Esta gente faz de tudo para não trabalhar!!!”

Notamos que o descontentamento dos jovens em relação às (fracas) condições que o nosso país oferece é muito grande. No post “crise(s)”, em que apresentámos um cartoon, que se refere tanto à crise económica do país como à ambiental, recebemos o seguinte comentário, novamente com um toque de ironia:



“O descontentamento realmente é geral!!! Hoje em dia, infelizmente, não temos futuro no nosso país. Jovens licenciados só têm futuro como desempregados!!!

Quanto às cheias, não é de admirar que as haja!!! Com tudo o que já “mandámos” para o ambiente, o esquisito é só agora “ele” nos estar a retribuir...Mas não se preocupem no verão vêm as secas...”

Esta preocupação com o futuro dos jovens volta a ser bastante visível no post “Já não vale a pena estudar??”, em que temos o seguinte cartoon:



Imagem 3 – Imagem utilizada no blogue relativa ao post “já não vale a pena estudar??”

Aqui tivemos, entre vários comentários, o seguinte:

“Eu acho que nos vamos ter que adaptar a uma nova realidade. A licenciatura está a vulgarizar-se, o mestrado também agora que entrou Bolonha, e só o doutoramento confere alguma distinção. Se há uns 10 anos atrás uma licenciatura era praticamente sinónimo de emprego, temos que perceber que, com a nossa evolução enquanto país, é normal que um grau académico seja apenas um certificado de competências numa determinada área.

Seguindo os exemplos de outros países (já neste blogue falei da incorrecta forma de se seguir continuamente os exemplos externos sem primeiro analisar as potencialidades internas) as pessoas terão que se habituar a fazer contínuos upgrades á sua formação, ter versatilidade em vários campos e serem verdadeiramente bons naquilo que fazem de modo a vingar no mercado do trabalho.

A única alternativa, é fazer com qualidade os trabalhos que ninguém quer fazer, porque são muitas vezes vistos como trabalhos “menores”. Em termos financeiros compensa bem mais que muitos dos empregos mais bem vistos, e na grande maioria dos casos não... não é preciso estudar.

Resta saber se preferes ganhar dinheiro com um fato ou um fato-macaco... ;)”

Relativamente às questões ligadas mais directamente ao nosso estudo, a política e os média, publicámos no blogue um tira de Banda Desenhada do Calvin & Hobbs:



Imagem 4 – Imagem utilizada no blogue relativa ao post “deixa a pensar...”

Aqui tivemos dois comentários bastante interessantes:

“Essa tira de banda-desenhada retrata bem a actualidade. A política está “desacreditada”! A população em geral está cansada de ser bombardeada com falsas promessas. As pessoas refugiam-se noutras vidas que parecem ser muito mais interessantes (a magia dos contos de fadas ainda as persegue!) e aparentemente menos problemáticas (pelo menos em termos financeiros!).

O papel dos média deveria ser o de “acordar” a passividade das mentes e não a de continuar a “anestesiá-las” ainda mais...

Ups!! Estava a esquecer-me que os valores económicos é que ditam as regras, portanto há que vender, não importa bem o quê...

Este tipo de tiras humorísticas têm um papel importante, pelo menos “abrem” os olhos. Bem hajam!”

“Felizmente eu não me revejo minimamente nesta tira de B.D., mas tenho que admitir que esta é a realidade de muitas pessoas no nosso país. É mais fácil saber o que anda a personagem principal numa série de televisão (nacional ou não) a fazer à noite com uma pessoa amiga, do que aquilo que realmente nos afecta... Se calhar era mesmo boa ideia a economia começar a ser discutida nos quartos de hotel: talvez assim as pessoas dessem a verdadeira importância! E já agora: os média também já abriam os olhinhos. Afinal de contas, as pessoas “comem” aquilo que lhes dão...”

5. Discussão

A Internet, no geral, e os blogues, no particular, são efectivamente um excelente meio de participação na sociedade civil. Os jovens estão à vontade com as novas tecnologias da informação e este é um meio onde nos podemos fazer ouvir, sem censuras. A Internet assume um papel de destaque nesta nova sociedade, pois “embora não seja a sua fonte, a internet, é um elemento fundamental para o desenvolvimento da sociedade em rede, pois constitui o meio de comunicação através do qual se constituem novas redes de relações para as pessoas e as actividades” (Cardoso, Costa, Conceição & Gomes, 2005:14).

Barbosa e Granado (2004:6) afirmam que “historicamente (...) os jornais de massas contribuíram poderosamente, desde a segunda metade do século XIX, para a circulação e o debate de ideias, num quadro de afirmação da liberdade de expressão e imprensa, de progressos na alfabetização e na crescente velocidade de circulação de pessoas e bens. (...) A mundialização das comunicações por satélite, a partir dos inícios dos anos 60, e a Internet, especialmente a partir da última década do século XX, trouxeram consigo as redes globais de comunicação e informação e as promessas de uma crescente interactividade”.



O alcance da Internet e a sua crescente democratização fazem dela um veículo com um enorme potencial para a participação cívica e política.

Se as salas de conversação e os e-mails, por exemplo, já nos ofereciam uma enorme visibilidade e nos permitiam comunicar para lugares distantes a uma velocidade em tempo real, ou quase, os blogues vieram enriquecer esta oferta da Internet e dar-nos voz. Uma voz por muito entendida como quase jornalística, mas que nós entendemos como fundamental numa democracia. Hoje em dia qualquer um de nós se pode fazer ouvir através dos blogues, “certamente, os weblogs não serão a única forma de alcançar este nível mas são um excelente meio, já disponibilizado e de simples acesso e execução” (Barbosa e Granado, 2004:59).

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA:

BARBOSA, Elisabete e GRANADO, António (2004) *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora

BAUDRILARD, Jean (1981) *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'Água

BOURDIEU, Pierre (1997) *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta

BOURDIEU, Pierre (1998) *Contrafogos*. Oeiras: Celta

CARDOSO, G.; COSTA, A.; CONCEIÇÃO, C.; GOMES, M. (2005) *A Sociedade em Rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras

CASTELLS, Manuel (2002) *A Sociedade em Rede – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura* (volume I). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

GILLMOR, Dan (2004) *Nós, os Média*. Queluz de Baixo: Editorial Presença

HAGUE, Barry N.; LOADER, Brian D. (ed.) (1999) *Digital Democracy, Discourse and Decision Making in the Information Age*. London: Routledge

JOÃO, Sílvia (2005) *A influência do desenvolvimento moral e dos contextos de vida de estudantes universitários, na literacia mediática e na tolerância face a minorias*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

José Machado Pais (2005) *Jovens e Cidadania*. Revista Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 49, 2005, pp.53-70

Menezes (2003) *Participation Experiences and Civic Concepts, Attitudes and Engagement: implications for citizenship education projects*. European Educational Research Journal, volume 2, number 3

MENEZES Isabel, AFONSO R., GIÃO J., AMÁRO G. (2005), *Conhecimentos, concepções e práticas de cidadania dos jovens portugueses: um estudo internacional*, DGIDC

MENEZES, Isabel (2006) *Facts or Just News? – European Youth and Media Literacy as a Challenge to Civic Education*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

RAMONET, Ignacio (1999) *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras